

**METROPOLE**

SSA-BA

WWW.METRO1.COM.BR

05 MAI 2022



# O BRASIL PERDEU O GÁS

Com aumento recorde nos últimos 12 meses, botijão de gás alcança maior valor do século, comprometendo quase 10% do salário mínimo do brasileiro. *Págs. 4 e 5*



# Dia Mundial da Língua Portuguesa

James Martins

“O mundo todo abarco e nada aperto”. “E a ela só por prêmio pretendia”. “Porque te vás de quem por ti se perde, / Para quem pouco te ama? (suspirava) / E o eco lhe responde: Pouco te ama”. Foi certamente por causa de versos assim que o poeta, crítico e tradutor norte-americano Ezra Pound disse um dia de Luís Vaz de Camões: “Os ingleses não terão a mais pequena ideia da beleza da sua obra enquanto os tradutores se obstinarem em converter cada palavra portuguesa numa palavra inglesa com a mesma raiz latina. A tradução de Camões com palavras de origem saxônica exigiria que se estudasse a dicção com o mesmo cuidado que o autor, mas conservando a força do original”. Lembrei disso pelo seguinte: hoje é o Dia Mundial da Língua Portuguesa e ao ler Camões (mas também Fernando Pessoa, João Cabral de Melo Neto, Machado de Assis, Caetano Veloso, Cecília Meirelles, Guimarães Rosa) sinto meio que me vingando dos anglossaxões, que, tão acostumados à função exportadora, têm nesses casos que se virar para acessar os citados mananciais de

beleza e inteligência produzidos originalmente em português.

“Le armi e i capitani rinomatti”, começa uma versão italiana (boa, por sinal) de “Os Lusíadas”, que comprei cheio de orgulho em plena Veneza. Um orgulho meio caipira. Pois o fato é que já há bastante tempo a “nossa clara língua majestosa” ocupa um lugar periférico nas relações globais. Globo este que, convém lembrar, nasceu em português. Mas, hoje, a gente já se acostumou até mesmo a pensar dublado e/ou legendado, como se o inglês fosse o arcabouço a impulsionar a língua de que ainda não conseguimos nos livrar de todo. Dizem que é por que o português é muito difícil — este por que, por exemplo, é “porque, por que, porquê ou por quê?”. Paula Fernandes explicou que é por que o português “não é muito melódico”. Outros dizem outras coisas. Mas o fato é que Camões (que deixou a amada morrer para salvar o poema) está lá velando pela língua e a dignificando. E se Fernando Pessoa afirmou que Portugal, o país, poderia ser dizimado que tanto

se-lhe dava, desde que a língua portuguesa sobrevivesse (a língua é que era sua pátria), nós, brasileiros, temos em relação a isso uma responsabilidade continental.

Não sei explicar o motivo para “nevoeiro” ser a minha palavra favorita da língua portuguesa. Sempre que pergunto isso a amigos, ouço palavras que não são, originalmente, portuguesas, como “bunda” ou “cafuné”. Como disse Noel: “Tudo aquilo que o malandro pronuncia, com voz macia, é brasileiro, já passou de português”. E o filósofo-poeta português Agostinho da Silva, fundador do Centro de Estudos Afro-Orientais, sabia que tudo isso é pertinente e profundo no sentido de uma nova civilização que supera Portugal, mas ainda é Portugal. Isto é, ainda é a língua portuguesa. Agostinho defendia um sebastianismo libertário. Diz-se que D. Sebastião voltará numa manhã de nevoeiro. Será por isso? “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

E qual é a sua palavra favorita da língua portuguesa?

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-chefe **André Uzêda**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira e Mariana Bamberg**  
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



# EMPODERE O SEU AFROEMPREENHIMENTO. CONHEÇA O AFROESTIMA SALVADOR.

O AfroEstima Salvador é um programa de capacitação e mentoria para afroempreendedores do Turismo, que vai ensinar a aperfeiçoar habilidades importantes para alavancar o seu negócio em módulos sobre Marketing Digital, Gestão de Negócios, Atendimento Básico ao Turista, Liderança com Foco na Juventude Negra, História Afro-Brasileira e da Diáspora, Idiomas, entre outros. Inscreva-se já e empodere o seu afroempreendimento.

Inscrições no site  
[afroestimasalvador.com.br](http://afroestimasalvador.com.br)

Δ F R O E S T I M A Δ  
S A L V A D O R



PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



# Botijão explode orçamento

Preço do gás de cozinha atingiu a média de R\$ 113,48 e já representa 9,4% do salário mínimo, patamar mais elevado dos últimos 15 anos

Texto **Gabriel Amorim**

[gabriel.amorim@radiometropole.com.br](mailto:gabriel.amorim@radiometropole.com.br)

Uma atividade básica da rotina de qualquer casa tem feito, nos últimos meses, os brasileiros passarem apertado. Cozinhar ficou caro não só pelo aumento no preço dos alimentos, mas principalmente pelo valor do gás de cozinha. O botijão atingiu, em abril, quase 10% do valor do salário mínimo, tornando-se o preço mais alto desde o início deste século.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), a média de preço do botijão de 13kg do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) no Brasil é R\$113,48. O valor representa 9,4% do salário mínimo — patamar mais elevado desde 2007, ano em que o GLP custava R\$33,06 e o salário mínimo era R\$350.

O aumento significativo não é novidade e já vem acontecendo sucessivas vezes nos últimos meses. Especialistas que acompanham os dados apontam um acumulado de cerca de 30% na Bahia nos últimos meses. Considerando o período de um ano, o





preço do gás variou, para cima, em 27,5%.

“A principal causa é o preço da matéria prima do gás, que é o petróleo. É um insumo que está em alta no mundo todo e que, necessariamente, impulsiona o valor de todos os seus derivados. O fato de ser um produto negociado internacionalmente, que tem seu preço em dólar e envolve conversão, também impacta”, explica o economista e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), Cleiton Silva.

O professor destaca que o aumento do preço do gás (27,5%) pode ser medido quando comparado, por exemplo, com a variação da inflação. Mesmo alto, o índice da inflação nos últimos doze meses foi quase a metade da variação do preço do gás, atingido 12%, de 2021 a 2022.

Os itens da cesta básica, sim, tiveram variação semelhante ao preço do gás. Aumentaram em 28% no último ano. Aliados, os dois têm tornado o ato de cozinhar mais desafiador.

“São coisas que realmente afetam muito as famílias que vivem com um salário

mínimo. Fica difícil cozinhar e isso reflete nos números. Já existem estudos que mostram que as famílias têm comido muito menos com o mesmo valor de salário do que em anos anteriores. Tem quem procure cozinhar menos vezes ou até procurar um substituto para o próprio gás, o que pode ser muito perigoso”, pontua Cleiton Silva, alertando para os riscos do uso de lenha e álcool, responsáveis por aumentar acidentes envolvendo queimaduras.

### EFEITO CASCATA

Se o preço do gás pesa para os consumidores domésticos, impacta ainda mais aqueles que têm na comida a sua forma de sustento. Quem trabalha cozinhando precisa buscar saídas para manter seus negócios funcionando. É o caso da empresária Hilza Heket, que trabalha há seis anos vendendo quentinhas de comida caseira, e diz enfrentar o pior momento desde que começou a trabalhar na cozinha.

“Está muito difícil. Já tive que repassar

esse aumento várias vezes para o preço final dos clientes. Eles sentem, vem perguntar, questionar o aumento, mas não tem o que fazer”, conta.

Segundo a empreendedora, o impacto com o preço do gás já vem sendo sentido desde o ano passado e se reflete no bolso. Se, na metade de 2021, o custo com gás era de R\$ 500 mensais para a produção das quentinhas, a última conta de Hilza chegou a R\$1.200 — um aumento de 140% em menos de um ano.

Para manter o negócio, a chef de cozinha precisou apostar em outras estratégias. “Precisei mudar um pouco o cardápio. Tirar um pouco as coisas assadas, colocar mais frituras, mudar a quantidade mínima de alguns pedidos como pães, para não perder tempo de forno”, relata.

A empresária precisou, inclusive, investir em um equipamento especial na cozinha para tentar conter os gastos com o gás. “Comprei um forno específico porque sirvo pizza no restaurante e preciso conseguir assar mesmo com o gás nesse valor”, diz.

## Patrimônio cultural, baianas são afetadas com aumento

O aumento do GLP atingiu também, as baianas de acarajé, patrimônio cultural imaterial do estado desde 2005. Sempre acompanhadas do botijão de gás em seus pontos de venda, elas pisaram no freio para suportar a aceleração dos últimos meses.

Desde 1992 a baiana Dulce Marys, de 51 anos, é a responsável por gerir o ponto que antes era da mãe, na Praça da Sé.

Na rotina da baiana, são cerca de 10 botijões de gás por mês e um custo que hoje

ultrapassa os R\$ 1 mil. “Eu não posso passar o aumento para os clientes senão não vendo nada. O movimento já tá fraco, então não tem como aumentar”, conta.

Dulce segue vendendo seu acarajé a R\$ 10, mas reduziu de 60 quilos de massa do bolinho para no máximo 40 quilos. O tamanho da frigideira também mudou para economizar azeite de dendê. “Tudo aumenta. Os produtos estão muito mais caros. Está muito difícil trabalhar”, reclama.

## Maior terá redução de R\$ 5

Com a situação cada vez mais difícil, qualquer boa notícia representa um alívio.

Dessa vez, a boa notícia veio do anúncio da redução no preço do botijão, válido desde o último dia 2 de maio. De acordo com o Sindicato de Revendedores de Gás da Bahia (Sindregás), o gás ficará entre R\$ 4,00 a R\$ 5,00 mais barato.

A medida faz parte da política da Ace-

len, que opera a Refinaria de Mataripe, de rever os preços praticados a cada dia 1º de mês, podendo haver aumento ou diminuição no valor. Segundo o levantamento semanal da ANP, entre os dias 24 e 30 de abril, o botijão na Bahia era vendido, em média, por R\$ 107,84. O valor mais caro do produto no estado foi de R\$ 150 e o mais barato foi encontrado por R\$ 92.



eloí correa/govba

# Seguro morreu de greve

Paralisação dos servidores do INSS completa 40 dias nesta semana. Quem precisa de perícia médica sofre sem conseguir acesso aos benefícios

Texto **Mariana Bamberg**

[mariana.bamberg@radiometropole.com.br](mailto:mariana.bamberg@radiometropole.com.br)

Desde o mês de março até aqui muita coisa aconteceu no país. As máscaras deixaram de ser obrigatórias, um carnaval fora de época foi realizado em diversas cidades e arranjos políticos começaram a definir candidaturas em muitos estados.

Mas, enquanto isso, para quem precisa de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a vida parece ter emperrado. Isso porque, na Bahia, 70% dos médicos peritos e servidores do órgão aderiram a uma greve que completa 40 dias nesta semana.

Segundo a Associação de Médicos Peritos, cerca de 22 mil perícias deixaram de ser feitas desde então no estado.

Laís Assis, de 22 anos, é uma das prejudicadas. A jovem atendente de delivery precisou ser internada por gravidez de risco em dezembro do ano passado.

Em janeiro, foi informada pela empresa que deixaria de receber a licença remunerada e precisaria recorrer ao INSS, pois sua situação já se configurava como afastamento por doença. Desde então, começou uma jornada de idas à sede do

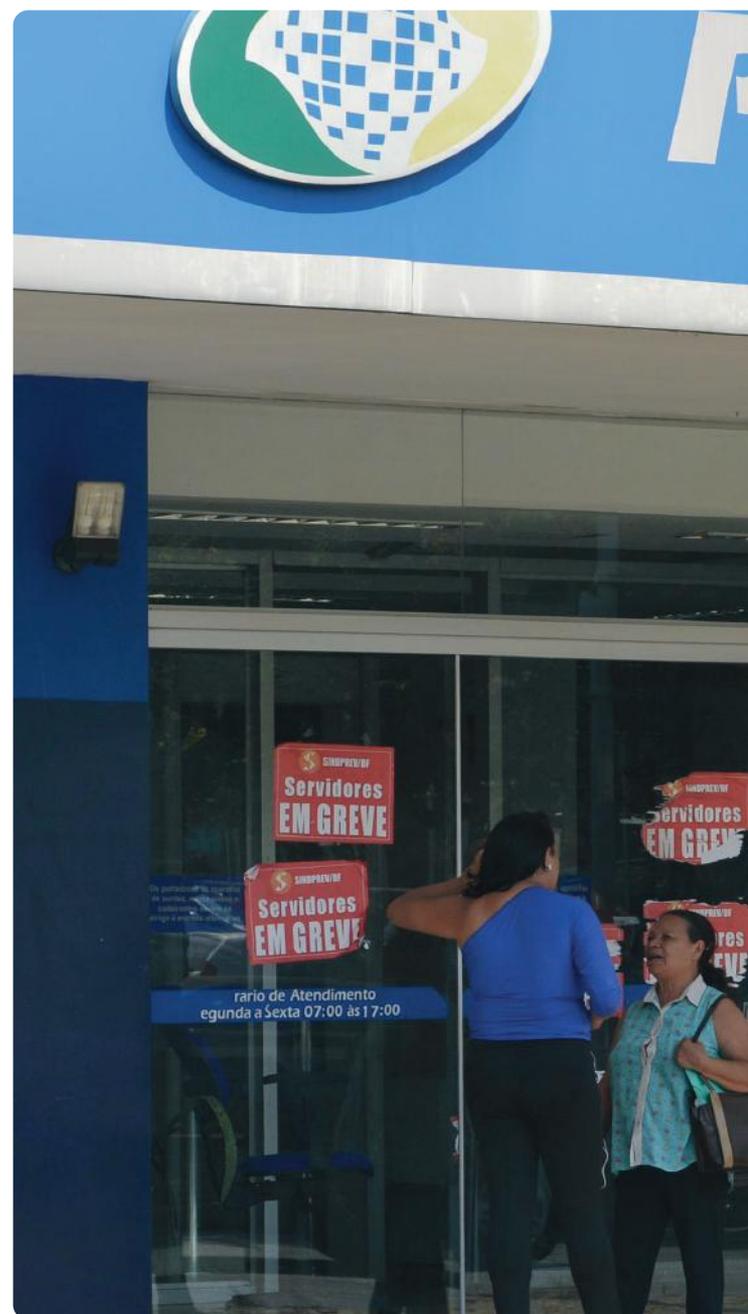
órgão, sem solução.

Se já estava difícil resolver o problema, depois da greve as esperanças de Laís diminuíram ainda mais. A jovem conta que sua mãe foi às agências do INSS três vezes tentando entregar os documentos da filha e marcar a perícia. Na última ida, o órgão já tinha paralizado os atendimentos.

De lá para cá, Laís já teve o bebê e está em casa, mas ainda não conseguiu receber o auxílio.

“Até agora não recebi nada. Já são mais de 5 meses de espera. É muito complicado, porque preciso do dinheiro. Ainda estou esperando para conseguir marcar de novo e solucionar, mas, sinceramente, acredito que não vai dar em nada por conta da greve mesmo”, afirma a jovem.

Quem também não conseguiu atendimento foi o auxiliar de limpeza Ricardo da Hora, de 33 anos. Ele quebrou o dedo no dia 22 de março, três dias antes do início da suspensão das atividades no órgão. Ainda assim, Ricardo conseguiu agendar a perícia quatro vezes. Em nenhuma delas chegou a ser atendido.



O auxílio por incapacidade temporária tem feito falta para Ricardo. Ele conta que está vivendo com ajuda de amigos e precisou vender uma bicicleta para conseguir pagar o aluguel. Até os gastos com o transporte para a agência do INSS estão fazendo impactando no orçamento do auxiliar.

“Hoje minha esperança é mesmo voltar para o mercado de trabalho, porque estou vendo que se for depender da greve não vou conseguir nada. É muito desrespeito com o cidadão. Você chega na porta da agência e tem muita gente na mesma situação, com horário agendado, reclamando que gastou dinheiro com transporte e mandaram voltar pra casa”, desabafa Ricardo.

De acordo com o coordenador do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social no Estado da Bahia (Sindprev-BA), Edvaldo Santa Rita, os agendamentos estão sendo feitos por servidores das gerências do órgão, profissionais que não aderiram à greve.

Segundo o coordenador, o sindic-



BRASIL



METROPOLE

to está denunciando esses profissionais “por enganar a população”, já que não está havendo atendimento.

O operador de logística Ramon Moreno também teve perícia agendada duran-

**Cerca de 22 mil perícias deixaram de ser feitas na Bahia desde o começo da paralisação, em 26 de abril**

te a greve e não conseguiu atendimento. Desde março, ele se dirige às agências do órgão e volta para casa sem solução.

No próximo dia 24, o operador vai para a sua quarta tentativa e tem esperança de que até lá já consiga ser atendido. O beneficiário foi afastado por 60 dias após um diagnóstico de Síndrome de Burnout. De lá para cá, já se passaram 50 dias e ele ainda não conseguiu receber o benefício. O que seria um afastamento para cuidar da saúde mental se tornou um problema.

“Era pra tratar minha saúde, mas minha cabeça está fervendo ainda mais. A situação está difícil, são 50 dias sem dinheiro, com as contas em aberto, vivendo de doação de vizinhos, familiares e amigos de trabalho. Não sou contra a greve. Não é errado os servidores cobrarem por seus direitos, mas tem impactado demais a nossa vida”, revela o operador.

#### O OUTRO LADO

Entre as reivindicações dos servidores do INSS, está um reajuste sala-

rial de 19,19%. O governo já sinalizou um aumento de 5% aos servidores federais, dentre eles, os profissionais do órgão de seguro social. Segundo o coordenador do Sindiprev, os servidores podem aceitar a proposta, já que seria a mesma para diversas categorias, mas não abrirão mão das outras reivindicações.

Outro pleito da categoria é a contratação de servidores. Edvaldo Santa Rita afirma que o INSS tem um déficit de cerca de mil profissionais no estado. De acordo com ele, esse cenário acabou rendendo ao órgão quase 2 milhões de processos aguardando análise.

Apesar da greve, cerca de 30% dos servidores no estado estão em modalidade home office, prestando serviços relacionados apenas ao sistema do órgão.

Procurada pela reportagem do **Jornal da Metropole**, a assessoria do INSS comunicou que, cumprindo ordem da gerência nacional, o órgão não fala sobre o assunto.

# Novo risco no ar

Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* voltam a preocupar na Bahia. Estado registra crescimento de casos suspeitos de dengue, chikungunya e zika em 2022

Texto **Geovana Oliveira**

[geovana.oliveira@radiometropole.com.br](mailto:geovana.oliveira@radiometropole.com.br)

Diferente das palavras coronavírus ou Covid-19 que precisaram ser aprendidas nos últimos dois anos, a imagem do mosquito preto com listras brancas já é uma antiga conhecida dos brasileiros. O *Aedes aegypti*, mesmo com nomenclatura difícil, é comum no imaginário popular, assim como as formas de prevenir sua proliferação. Mas, ano após ano vem a notícia: surto de dengue na Bahia.

“Quando passa a epidemia, as pessoas esquecem facilmente. Aqui em Urandi isso não deveria acontecer agora, já que tivemos salto de dengue na gestão anterior, em 2019”, diz Rodrigo Carvalho, secretário de Saúde do município no sudoeste da Bahia. Lá, se concentra a maior incidência de dengue no estado, entre janeiro e abril de 2022.

Os primeiros casos da doença foram registrados nas zonas rurais, onde há esquema de irrigação para favorecer a agricultura, principal atividade econômica da cidade. Depois o problema passou a ser os lotes de terra mal cuidados e até quintais sem capinar. De acordo com a coordenadora de epidemiologia do município de Urandi, Erivânia Santos, o Ministério da Saúde também foi omissivo durante o último ano em relação ao tratamento das arboviroses — dengue, zika e chikungunya.

“Nós tínhamos uma quantidade de larvicida insuficiente para tratar todos os reservatórios (de água), só tratamos alguns. Houve falta do próprio inseticida. A gente teve que usá-lo de forma mais regrada”, conta Erivânia.

No final de abril, a Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab) divulgou um boletim epidemiológico que aponta o aumento de incidência das arboviroses no estado. Entre janeiro e abril, foram notificados mais de 14 mil casos suspeitos de dengue, 9,2 mil de chikungunya e 557 de zika. Houve aumento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2021.

Segundo consta no boletim, a partir da série histórica da incidência da dengue (2018 a 2022), existe certa sazona-



lidade neste agravo. O ano de 2018 teve um cenário endêmico, sem aumentos significativos de casos, já entre 2019 e 2020 houve uma ascensão do número de casos com comportamento epidêmico da doença. Agora, em 2022, tudo caminha para uma nova epidemia.

## AÇÕES DE COMBATE

Nos 10 municípios com maior incidência das três arboviroses, classificados em estado epidêmico, a Sesab diz que já autorizou a liberação do inseticida e do fumacê (UBV), e tem provi-

denciado manter o abastecimento de inseticidas nos núcleos regionais.

Em relação à dengue, as regiões de saúde que apresentaram maiores incidências da doença foram: Guanambi, Itapetinga, Jacobina, Itabuna, e Juazeiro.

No dia 6 de abril, o adolescente João Gabriel Borges, de 15 anos, começou a sentir dor de cabeça. Logo depois, a febre e as dores no corpo se juntaram ao primeiro sintoma. Por um breve momento, por causa da febre, ele chegou a suspeitar de Covid-19. Mas, por volta do terceiro dia dos sintomas, sua avó, enfermeira, já sabia que seria dengue. De fato, o diagnóstico foi confirmado na unidade de saúde.

João Gabriel mora em Itabuna, no sul da Bahia. Na rua da sua casa, no bairro da Conceição, tem uma habitação abandonada há mais de dez anos. Poucos anos atrás, antes da pandemia, o pai também foi infectado pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A Secretaria de Saúde de Itabuna divulgou ainda no início de abril um alerta para a população sobre o aumento nas notificações de casos de dengue. De 2021 para 2022, dobrou a quantidade de registros da doença. A cidade está em alerta vermelho.

Segundo a Sesab, 50 municípios representam alto e altíssimo risco para o agravo da dengue. Em Salvador, entretanto, há redução no número de casos.

Na capital, foi registrado uma quantidade 54% menor de infecções por dengue, zika e chikungunya.

De acordo com Sandra Oliveira, coordenadora de Doenças de Transmissão Vetorial da Bahia, o motivo para essa disparidade pode ser diverso: subnotificação, o tamanho da população ou mesmo uma melhor prevenção de rotina da cidade.

“A gente sempre solicita aos municípios que intensifiquem as medidas de controle. Principalmente com agentes de endemia, e também apoio da população. Os fatores que determinam a exclusão do vetor no território vem da sensibilização da população”, diz Sandra.

De acordo com o infectologista Claudilson Bastos, o aumento no número das doenças tem a ver com chuvas, clima e umidade, além dos cuidados. A pandemia e o desmatamento também contribuem para o agravamento.

“Nessas épocas, as pessoas talvez não estejam tão atentas com relação às águas que caem nos pneus, nos carros, nos vasos de plantas. A questão da pandemia veio apenas tirar um pouco o foco da população dessa situação. O desmatamento também tem influência, muitas regiões estão sendo desmatadas para construção civil, inclusive Salvador. Com isso, acontece um desequilíbrio ecológico”, afirma.

# 14

mil casos  
suspeitos de  
dengue tem  
a Bahia, entre  
janeiro e abril  
deste ano



**SR** Clínica Odontológica  
**Dra. Silvânia Rocha**  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



kamille martinho/metropress



## As 'pré-renúncias' na pré-campanha

Com a decisão do vice-governador João Leão (PP) de não ser candidato ao Senado na eleição deste ano, a lista de desistências na Bahia só cresce. No pleito deste ano, o primeiro a declinar da pré-candidatura foi o senador Jacques Wagner (PT), que havia confirmado no ano passado que brigaria pelo governo da Bahia. Na hora da 'H', retirou o nome da disputa. O senador Otto Alencar (PSD), que foi cotado para substituir Wagner, também decidiu por não ser candidato a governador. Outro também que chegou a ser cotado e optou por não concorrer foi o governador Rui Costa. Ele iria se lançar ao Senado, mas desistiu de desincompatibilizar e cumprirá o mandato até o final.

divulgacao/comissao da verdade



## Deputados pê da vida...

Não agradou a todo mundo do PP a decisão do vice-governador João Leão de desistir de disputar o Senado Federal e indicar o seu filho, o deputado federal Cacá Leão, para ocupar a vaga na chapa de ACM Neto (UNIÃO). Presidente nacional do PP, Cláudio Cajado veio a público para mostrar a contrariedade com a troca sem diálogo. Cacá, que se beneficiou da troca, minimizou o descontentamento do correligionário. "Ninguém agrada todo mundo e divergências podem acontecer. Mas todo mundo que me conhece sabe que eu sou um homem do diálogo e o deputado Cajado é um grande amigo", disse, tentando botar panos quentes.

## ACM Neto comemora renovação

kamille martinho/metropress

Pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO) não escondeu o contentamento com a troca do pai pelo filho para a vaga no Senado em sua chapa. Em evento que oficializou o nome do deputado na disputa, Neto aproveitou para dizer que Cacá era o seu "candidato ao Senado dos sonhos". Também usou o espaço para enaltecer a trajetória do seu novo aliado e defender aquele que parece ser um dos seus principais motes na campanha: a renovação. "Vou precisar muito da ajuda de João Leão. Nesses poucos dias que convivemos, aprendi a amar ele. Quero ele do meu lado. Com Cacá, ganhamos um excelente quadro. É difícil se destacar em Brasília, em meio a 513 deputados, muitos experientes, mas ele foi lá e conseguiu. A gente ganha também em renovação", afirmou Neto.



## Roma aposta no voto feminino

Pré-candidato ao governo da Bahia, João Roma (PL) quer apostar no voto feminino como forma de se destacar dos adversários e subir nas pesquisas de intenção de voto. O eleitorado feminino é o que tem maior resistência ao governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), principal cabo eleitoral de Roma. Para conquistar estes votos, Roma cogita montar a chapa com mais mulheres entre seus adversários. A sua candidata ao Senado será a ex-secretária de Saúde de Porto Seguro, Raíssa Soares (PL). A chapa de Jerônimo (PT) é formada só por homens. Já a composição de ACM Neto (UNIÃO), por enquanto, também não tem representação feminina.

tacio moreira/metropress



## Sem resposta

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Kassio Nunes Marques, decidiu não acatar o pedido de liminar (decisão provisória) feito pelo União Brasil para anular o terceiro mandato de Geraldo Júnior (MDB) como presidente da Câmara de Vereadores de Salvador. Nunes Marques mandou a ação judicial para o plenário da Corte. Na decisão, o ministro diz que "cumprir imprimir ao processo o rito de urgência", pois, na avaliação dele, há "risco irreparável de manter-se situação de violação" à lei. O ministro ainda determinou que a Câmara de Salvador, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestem no prazo comum de 5 dias sobre o pleito interno. O caso ainda não tem prazo para ser julgado no plenário da Corte.



# Hollywood não nos desampara

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Na Europa, Volodymyr Zelensky continua reivindicando ao mundo o lugar de herói contra o poderio bélico do russo Vladimir Putin, e a Ucrânia conta seus mortos há 70 dias. No Brasil, os habitantes do Twitter se dividem entre os que comemoram Lula na capa da Time e os que agora classificam a revista americana como a mais nova publicação comunista. Quem não aguenta mais guerra nem política vem sendo socorrido há duas semanas por Hollywood, que, mesmo combatida pelo streaming, não desamparou de todo os órfãos de um bom folhetim, desses com sexo, violência, milhões de dólares e cenas de embate de tribunal.

Quem precisava de uma pipoca, tem no julgamento misturado com divórcio do ex-casal de atores Johnny Depp e Amber Heard um alibi e tanto. Não é filme, nem série, ainda. Mas é melhor que. Este texto é escrito no 14º dia da brigada dos dois num tribunal, no condado de Fairfax, no estado da Virgínia, Estados Unidos. Depois de pouquinho mais de um ano oficialmente casados, os dois divorciaram-se, em maio de 2016. Há, portanto, seis anos que a relação saiu de casa e da cama para os processos e os tribunais, numa troca de acusações que foi se espiralando e ficando mais complexa que qualquer roteiro filmado por ele ou ela.

Johnny Depp, famoso nas telas como Edward Mãos de Tesoura, Piratas do Caribe, Alice no País das Maravilhas, A Noiva-Cadáver etc, etc, foi acusado por Amber de violência física, psíquica e sexual. Segundo ela, o ex-marido a obrigava a fazer sexo oral enquanto ela era penetrada por garrafas. Essa é uma das acusações mais básicas. Exigiu-lhe uma pensão em milhares de dólares e uma indenização. Em 2018, quando a brigada jurídica já esfriava, a atriz escreveu um artigo

de opinião, desses assinados, publicado com destaque no The Washington Post, nos tons das denúncias que espocavam no movimento MeToo, narrando a violência doméstica da qual fora vítima. Não citava o nome de Depp. Mas não precisava. Era ele o alvo das denúncias que ela fazia, e Hollywood queria sangue dos homens brancos, héteros, violentos, machistas.

As portas se fecharam para Johnny Depp. Negociações foram interrompidas, projetos em andamento o excluíram. O cancelamento veio. Dele próprio e dos contratos. O ator, sempre tido em Hollywood como um típico bad boy, avaliou que era hora de reagir. Apontou a artilharia jurídica para a ex-mulher, contratou advogados, psiquiatras e psicólogos forenses, testemunhas, amigos, conhecidos, empregados, influenciadores digitais e exigiu uma indenização de 50 milhões de dólares por difamação. É sobre esse julgamento e sobre os detalhes da vida do ex-casal que falamos nos últimos dias os jornais europeus e americanos, em páginas e páginas, links a perder de vista.

E são exatamente os detalhes que tornam o caso todo cinematográfico. Depp é apontado como tendo contratado os melhores produtores de conteúdo de cada rede social para produzir e disseminar vídeos onde ele mesmo aparece argumentando, narrando episódios, com direito a fundo musical específico para cada tema ou rede, figurino certo para cada assunto e, claro, como se espera de um bom ator, representação à altura.

## ELON MUSK NÃO FOI DEPOR

Amber parece ter sentido o golpe da inversão da acusação. Sim, Depp diz que a violenta, a agressora, a descontrolada, a opressora, a portadora de transtorno era ela. Ele? Foi violento, sim,

mas reativo, e com palavras, descontrolado pela bebida. Nunca a teria agredido, diz que vai provar e quer ser indenizado pela acusação, que considera injusta, e pelos contratos perdidos, pelo abalo na carreira. Amber solicitou à justiça o arquivamento do processo contra ela, o que a juíza do caso negou. O argumento da negação foi o de que há provas suficientes das acusações do ator para a inversão da culpa.

Num dos depoimentos, Depp contou que em uma das vezes foi esmiuçar o lixo do banheiro e comprovou a encenação. O sangue do nariz e das agressões que ela disse ter sofrido era esmalte vermelho derramado em algodão. Alega ter ficado muito perto de perder um dedo. A ex-mulher quebrou uma garrafa sobre um anel. O metal do acessório e o corte pelo vidro quase o teriam mutilado. A ver, nos autos.

Pelo menos um constrangimento o capítulo dos cosméticos citados no tribunal já gerou. Após Amber contar que numa determinada circunstância estava com a cara roxa e usou um determinado produto corretivo como skin care para disfarçar, foi desmentida. A marca, dessas estreladas, veio a público negar: na época em que a suposta agressão teria acontecido, o produto nem havia sido lançado. Mas estava nos autos, inserido pela advogada. O desfecho do caso ainda não se deu, mas já se sabe que a ausência de um depoente fez e fará muita falta ao evento: Elon Musk, ex-marido de Amber, arrolado por ela como testemunha de sua personalidade tranquila, não borderline, não apareceu. Mr. Musk alegou compromissos para não depor a favor da ex. Detalhe: Depp insinuou que o doador de esperma da barriga de aluguel de Amber é o trilionário, embora a criança tenha apenas o nome da mãe no registro.



# Até que a convivência nos separe

Ano de 2021 bateu recorde em divórcios no país: mais de 80 mil casos. Na Bahia, em dois anos de pandemia, 4.683 casais pediram a separação

**Texto Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

A pandemia trouxe problemas que perpassam questões unicamente sanitárias. O isolamento social, tão necessário durante os períodos mais drásticos da crise do coronavírus, marcou o ano de 2021 com o recorde de 80.573 divórcios no país. O dado é do Colégio Notarial do Brasil, entidade que congrega os tabeliães de notas de todos os estados.

Na Bahia, os Cartórios de Notas (CNB-BA) registraram, no ano passado, 2.513 divórcios — um crescimento de 16% em relação a 2020, quando 2.170 casais deram entrada nos documentos pedindo a separação. O resultado consagrou o estado em décimo lugar no ranking de divórcios do país. São Paulo, Paraná e Minas lideram a lista.

A dona de casa Rosana Silva, 51, faz parte das estatísticas. Em junho de 2021, quando passou a conviver mais próxima do marido, decretou o fim do seu casamento. O motivo soa até irônico. Foi justamente neste momento que sentiu uma maior solidão.

“Eu perdi a liberdade de sair. Tive que ficar em casa e ele também ficou muito em casa. Então, às vezes, a gente não se tolerava: eu falava uma coisa, ele entendia outra. Não tinha aquela cumplicidade de um conversar com o outro. Eu gosto de filme, ele de jornal. Eu assistia o jornal com ele, mas

ele não assistia os filmes que eu gostava”, relembra.

A mudança nos hábitos, incentivada pela dificuldade do momento, também contribuiu com a separação, revela Rosana.

“Antes, ele bebia somente aos domingos, mas ele começou a beber de segunda a segunda porque não tinha para onde ir, não tinha o que fazer. Comprava bebidas, cerveja, whisky, vinho... Então, foi se desgastando, porque você começa a ver o dinheiro sendo gasto em coisas fúteis... Aquilo me deixava frustrada”, lamenta.

A psicóloga Daniele Brandão vê uma “nítida influência” da pandemia no término das relações amorosas, por uma série de questões próprias deste período.

“O mais nítido é a proximidade. Muitos casais usavam a distância física — seja no trabalho, estar com amigos — para fugir dos problemas em casa. Então, toda a poeira que foi jogada para debaixo do tapete, o coronavírus levantou. Também contribuiu o medo generalizado. Estava todo mundo querendo acolhimento, suporte do outro, só que o outro também precisava disso, então foi frustrante para muita gente”, considera a profissional, que ainda lista a excessiva





relação com a tecnologia e a exaustão de tarefas domésticas como outros motivos fundamentais.

#### TRIBUNAIS

- O aumento de divórcios nos últimos dois anos foi notado por profissionais que atuam diretamente nesta área.
- Segundo a advogada Nadialice Francischini, especializada em assuntos de família, a maior parte dos rompimentos foi traumática.

“Quando é uma coisa que se desgasta com o tempo, é mais fácil. Mas um rompimento por brigas, como foi a maioria dos casos na pandemia, é bastante traumático”.

O presidente do CNB-BA, Giovani Gianellini, também percebeu a pandemia como um fator que contribuiu para o crescimento dos registros. “Com a pandemia, as pessoas não estavam conseguindo resolver algumas questões particulares, o que explica o aumento de atos no ano seguinte”, avalia.

## CONTRAPONTO

# Advogada conheceu marido, casou e teve filho na pandemia

“Todo mundo separando, eu casei”, conta, entre risadas, a advogada Carolina Araújo, 36. Durante a pandemia, ela conheceu o atual marido, casou-se, engravidou e até já teve seu filho. A intensidade da convivência exagerada trouxe, no seu caso, bons frutos.

Solteira, Carolina resolveu baixar um aplicativo de namoro quando começou o isolamento. A partir dele, selou seu novo destino. No início, ela conta que eram apenas conversas, mas que, no intervalo entre ondas da Covid-19 e com a reabertura de bares e restaurantes em Salvador, em setembro de 2020, resolveu dar uma chance para o encontro presencial.

A partir daí, os dois não se desgrudaram mais. No retorno do isolamento, em fevereiro de 2021, eles resolveram ‘quarentenar’ juntos. Um mês depois, decidiram se mudar para o mesmo apartamento. E, em setembro do ano passado, um ano após terem se conhecido, se casaram, já à espera de um filho.

“A pandemia influenciou bastante: não tinham eventos, shows, nada, e os nossos amigos também estavam isolados, então a gente acabou ficando muito próximo. Tínhamos projetos de trabalho parecidos, queríamos ter filhos, em uma fase mais caseira... então bateu muito certo. E a pandemia, com certeza, ajudou muito a tornar tudo muito mais intenso. Se não fosse isso, talvez a gente demorasse a ter um segundo, terceiro, quarto encontro. E tem essa coisa da pandemia em si: é uma tragédia muito grande, então a gente passa, querendo ou não, a valorizar as coisas boas”, observa.

ENTREVISTA

# Kleber Rosa

PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DA BAHIA (PSOL)



divulgacao

Pré-candidato do Psol ao governo da Bahia, o professor Kleber Rosa criticou as três candidaturas consideradas favoritas em disputa ao Palácio de Ondina, em 2022.

Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, o psolista disse que seus adversários — ACM Neto (UNIÃO), Jerônimo Rodrigues (PT) e João Roma (PL) — se vangloriam de obras, “enquanto o povo passa fome”.

“Precisamos fazer um diagnóstico preciso do que está posto como alternativa. Nós temos três grupos que estão representados, inclusive com maior cobertura de setores da imprensa, sendo considerados os candidatos mais fortes. Jerônimo, ACM Neto e João Roma. Cada um destes três candidatos disputa entre si quem fez mais obras, quem tem um padrinho mais fortes, ao passo que eles comemoram suas grandes obras, a gente vê a fome aumentado, a pobreza... A gente passa pela cidade e vê isso como algo gritante. São essas as alternativas que teremos que aceitar? Ou podemos apresentar um novo modelo”, disse.

Rosa também falou sobre sua trajetória política, tendo participado de movimento estudantil e de movimentos antirracistas em defesa das ações afirmativas. Ele é formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) e mestrando em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). “Precisamos dar ao estado um governo verdadeiramente popular e com a cara da Bahia”.

## FECHADO COM LULA

Rosa também comentou o apoio dado pelo Psol nacional ao PT, em um movimento que fez o partido, fundado em 2004, deixar de lançar um candidato à Presidência pela primeira em sua história. A legenda anunciou que vai apoiar publicamente o ex-presidente Lula (PT).

“Nós tememos muito o que Bolsonaro tem feito, sobretudo questionando a urna eletrônica. Acredito que ele vai tentar, caso seja derrotado, um movimento parecido ao que fez no 7 de setembro do ano passado. Precisamos disputar as massas e resistir a esses impulsos autoritários. É por isso que o Psol apoia Lula e tenta construir uma vitória no primeiro turno. Queremos enfraquecer qualquer tentativa de Bolsonaro e questionar a nossa democracia”, disse.



divulgacao

**É a primeira vez que temos um presidente em exercício enfrentando um ex-presidente. Bolsonaro versus Lula**

ENTREVISTA

# Antonio Lavareda

CIENTISTA POLÍTICO

O cientista político Antonio Lavareda acredita que as eleições de 2022 serão extremamente nacionalizadas, em um movimento muito próximo — ou até maior — do que ocorreu em 2006, quando Lula (PT) e Geraldo Alckmin (à época no PSDB) concorreram ao Planalto. Naquela época, os dois candidatos tiveram mais de 90% dos votos totais e o petista terminou reeleito. Na disputa deste ano, até o momento, Lula e Jair Bolsonaro (PL) têm protagonizado as maiores disputas nesta pré-campanha.

Em entrevista a Mário Kertész, Lavareda citou o ‘efeito-topdown’ para justificar a teoria, além de lembrar que os palanques estaduais são profundamente influenciados quando se tem uma polarização nacional inflada. “Os especialistas chamam de efeito topdown. O efeito sempre é maior de cima para baixo. A eleição presidencial afeta muito mais a eleição governamental do que vice-versa”, disse na **Rádio Metropole**.

“Quando você vê o noticiário, percebe a dificuldade da candidatura de Ciro Gomes para conseguir palanques estaduais. Exatamente pelo grau de polarização. Isso continuando a ocorrer teremos uma importância tão expressiva em 2022 quando tivemos em 2006”, completou.

## CONFRONTO INÉDITO

Lavareda ressaltou ainda que, no ciclo eleitoral deste ano, acontecerá um fato inédito: um embate entre um presidente da República e um ex-presidente. Isso explica, na avaliação dele, a dificuldade de um crescimento de um candidato da terceira via.

“É a primeira vez que temos um presidente em exercício enfrentando um ex-presidente. Bolsonaro versus Lula. Isso nos ajuda entender esse volume exponencial inédito de intenção de votos que os dois concentram hoje”, analisou. Lavareda diz ainda que a desistência do ex-juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, também fez o presidente da República aumentar a possibilidade de reeleição. “Bolsonaro cresce porque, com a desistência de Sérgio Moro e o desencantamento dos eleitores em relação a outros nomes, eleitores refluíram para o presidente. São eleitores de 2018, sobretudo, que retornaram para ele”, analisou.

ENTREVISTAS



METROPOLE

# O GOVERNO INVESTE. A POLÍCIA TRABALHA.

Não tem hora, não tem descanso. Proteger os baianos é um desafio permanente que as forças de segurança encaram de norte a sul, do litoral ao sertão, na capital e no interior. E, com a mesma dedicação que enfrentou a pandemia, o Governo do Estado segue em frente para combater os crimes e defender a vida em todos os 417 municípios da Bahia, com muito trabalho e muitos investimentos.

- **INFRAESTRUTURA: MAIS DE R\$ 250 MILHÕES EM MELHORIAS NAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR**

- **MAIS DE R\$ 665 MILHÕES SÃO INVESTIDOS NA EXPANSÃO DO SISTEMA DE RECONHECIMENTO FACIAL**

- **5.000 ARMAS APREENDIDAS POR ANO**

- **17.000 QUILOS DE DROGAS APREENDIDOS E MAIS DE 1,2 MILHÃO DE PÉS DE MACONHA ERRADICADOS SÓ EM 2021**

- **PRÊMIO POR DESEMPENHO POLICIAL: R\$ 255 MILHÕES PAGOS A PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA**

SECRETARIA DA  
SEGURANÇA PÚBLICA



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
BAHIA. AQUI É TRABALHO.